

A LITERATURA NO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO DOS ALUNOS DA EJA

Lidiane Torres Vieira¹
Osanira Rodrigues Beserra²
Cristina Batista Araujo³
Vanessa de Lima Vicente⁴
Patricia Ferreira dos Santos⁵
Zélia kamylla evangelista Dias⁶
Ledson Marcos Silva⁷

RESUMO

O hábito de leitura literária é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento integral dos alunos da Educação de Jovens e Adultos-EJA. A falta de tal incentivo contribui para uma Educação na qual o aluno não se sente motivado a refletir acerca de temas pertinentes relacionados ao seu cotidiano como racismo, machismo, xenofobia, estigmatização do não alfabetizado. Essa pesquisa tem por finalidade ampliar o contato dos educandos com diversos autores literários como Clarice Lispector; Monteiro Lobato; Vinícius de Moraes e Patativa do Assaré. De forma mais específica, objetivamos estimular a autonomia dos discentes, promover a troca de saberes, resgatar a autoestima dos estudantes, incentivar o hábito de leitura, contribuir para a emancipação intelectual e social. Nessa perspectiva, diante da necessidade de estimular a autonomia e a leitura deleite, foram promovidos debates, rodas de conversa, confecção de cartazes utilizando métodos ativos de aprendizagem, nos quais a Literatura promove a ampliação dos conhecimentos de modo significativo.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura; Educação de Jovens e Adultos-EJA; Criticidade; Autonomia.

¹ Graduanda do sétimo período em Licenciatura plena em pedagogia pela Faculdade Sucesso.

² Graduanda do sétimo período em Licenciatura plena em pedagogia pela Faculdade Sucesso.

³ Graduanda do sétimo período em Licenciatura plena em pedagogia pela Faculdade Sucesso.

⁴ Graduanda do sétimo período em Licenciatura plena em pedagogia pela Faculdade Sucesso.

⁵ Mestre em Letras e professora do curso de pedagogia Faculdade Sucesso

⁶ Graduanda do sétimo período em Licenciatura plena em pedagogia pela Faculdade Sucesso.

⁷ Mestre em História pelo CERES-UFRN e professor de pedagogia da Faculdade Sucesso

INTRODUÇÃO

Trabalhar a literatura no processo de emancipação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, nos mostra como o processo de ensino e aprendizagem, assim como o incentivo da leitura são de suma importância no desenvolvimento intelectual, psíquico e social dos alunos. A leitura proporciona conhecimento, libertação e formação de opiniões. Através dela é possível formarmos cidadãos completos conhecedores de seus direitos e deveres.

Cientes da importância do hábito de leitura na vida acadêmica dos discentes da EJA, desenvolvemos um projeto com a intenção de arrecadar livros de literatura com o intuito de unir a academia e a sociedade, promovendo a doação dos mesmos para esses estudantes e demais integrantes da comunidade. Além disso, trabalhamos atividades na instituição de Ensino – Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Samuel de Oliveira Ramalho, objetivando incentivar a leitura e contribuir para o processo de escrita e de reflexão para desenvolver neles um pensamento crítico.

Sabemos que os alunos da EJA são pessoas fora da faixa etária do Ensino Regular, que tiveram seus estudos cancelados por um tempo por alguma razão como: trabalho, matrimônio e/ou maternidade. Dessa forma, eles chegam aos espaços escolares com bastante dificuldades relacionadas a leitura e a escrita. Em função disso, consideramos este projeto positivo em razão de possibilitar acesso à educação, ajuda a transformá-los em cidadãos mais instruídos, preparados para enfrentar o mercado de trabalho e os desafios que a sociedade impõe a cada dia. De acordo com Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo”. (FREIRE, 1979, p. 84). Por isso, sentindo a necessidade de concluir os estudos, essas pessoas retornam à escola e são atendidos por esse programa especial destinado a atendê-los de forma adequada.

Destarte, pretendemos auxiliar os discentes no seu desenvolvimento integral, fazendo com que percebam o poder transformador que a leitura, juntamente com a educação, tem no que refere as mudanças de realidades. Tais elementos são pilares fundamentais para a realização de sonhos, além de contribuírem na construção de uma sociedade crítica, justa e igualitária.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A princípio, analisamos os perfis dos alunos da EJA e as dificuldades que estes enfrentam diariamente com relação aos aspectos intelectuais, sociais e políticos, pois são pessoas que têm dificuldades quanto ao uso da leitura e da escrita e em sua grande maioria, dificilmente têm conhecimentos a respeito de seus direitos e deveres enquanto cidadãos. O que acaba implicando na dependência de terceiros para ler e escrever. Logo, tendem a se desmotivar facilmente, tornando-se pessoas passivas e conseqüentemente mais propensas a sofrerem algum tipo de manipulação.

Os homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola pertencem todos a uma mesma classe social: São pessoas com baixo poder aquisitivo, que consomem de modo geral, apenas o básico a sua sobrevivência: aluguel, água, luz, alimentação, remédios para os filhos (quando os têm). O lazer fica por conta dos encontros com suas famílias, eventos e festejos das comunidades das quais participam. A televisão é apontada como principal fonte de lazer e informação. Quase sempre seus pais têm ou tiveram uma escolaridade inferior à sua. (BRASIL, 2004, p.15)

A partir dessa análise, refletimos acerca da necessidade de desenvolver na Escola Samuel de Oliveira Ramalho uma ação voltada para os alunos e para comunidade, sobre a importância de tratar a literatura no processo de emancipação dos alunos da EJA, visando promover a troca de saberes e proporcionar a estas pessoas, a motivação e valorização por meio da leitura literária. Sob a perspectiva de enaltecer o conhecimento, ressaltando a importância do desenvolvimento crítico, autônomo e reflexivo.

Nessa perspectiva, embasados nos ensinamentos de Paulo Freire (1997), acerca da Pedagogia da Autonomia, devemos estar cientes do papel fundamental que a leitura desempenha no desenvolvimento integral do sujeito, principalmente no que tange a estimulação da sua consciência crítica. Diante disso, a literatura é uma porta de abertura para a descoberta do prazer em ler. Os gêneros literários como o poema, as fábulas, os contos, os romances, auxiliam o indivíduo na análise do contexto social o qual está inserido. Segundo o referido autor: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25). Assim sendo, torna-se primordial investir em metodologias ativas que auxiliam na evolução do aprendizado desses discentes.

Desse modo, o docente necessita estimular os seus educandos a tornarem o ato de ler como um hábito, não uma obrigação. No contexto da EJA, torna-se ainda mais imprescindível desenvolver tal atividade, tendo em vista que alguns estudantes nunca tiveram a oportunidade de ter contato com a leitura, o que contribui para uma visão de mundo não questionadora.

Ante o exposto, o nosso projeto: “A literatura no processo de emancipação dos alunos da EJA” visa estimular o gosto pela leitura, juntamente, levar os estudantes a reflexão da relevância do seu papel social. Ademais, a ação tem como finalidade resgatar a valorização da cultura, da autoestima desses discentes, que por muitas vezes, sentem-se diminuídos e estigmatizados por serem “analfabetos”, “sem identidade” ou “qualificações”.

Sobre o perfil desses alunos, Andrade (2017) afirma que se tratam de sujeitos plurais, advindos das camadas menos favorecidas do corpo social. Englobando negros, jovens, idosos, trabalhadores, populações rurais, dentre outros. Destarte, estamos falando de acolher indivíduos que carregam consigo especificidades tanto culturais, quanto sociais.

Seguindo esse pressuposto, evidencia-se a necessidade de refletirmos acerca do papel de inclusão que esta modalidade de Ensino desempenha em nossa sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB estabelece em seu Artigo 37 o seguinte: “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

A EJA é uma maneira de recompensar todo o esforço que muitos trabalhadores fizeram para não deixar faltar o pão à mesa em seus lares, ou se sacrificaram para que os seus filhos tivessem a oportunidade de desfrutar das possibilidades e mobilização social que a Educação pode proporcionar. Dessa forma, essa modalidade da Educação Básica desempenha três funções de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos:

Reparadora, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Equalizadora, vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desigualdades

oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Qualificadora, mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. (CNE/CEB 1/2000)

Assim sendo, objetivamos por meio dessa ação, desenvolver com esses discentes a motivação pelo aprender; a apreciação pela leitura; o sentimento de pertencimento; o desenvolvimento do pensamento crítico; valorizando e respeitando os interesses e conhecimentos desses cidadãos.

METODOLOGIA

No contexto da EJA, espera-se que o professor utilize metodologias de ensino que estejam relacionadas ao contexto social do educando, assegurando um aprendizado significativo, que contribua para a ressignificação de preconceitos, além de trabalhar a autoestima e agregar na qualificação profissional desses estudantes.

Com base nessas reflexões, durante os encontros proporcionamos debates tratando acerca de temas pertinentes para o crescimento intelectual e valorização cultural dos discentes. Para isso, investimos em textos literários como “Negrinha” de Monteiro Lobato, além da apresentação charges e dados gráficos sobre racismo, injúria racial e demais formas de intolerância presentes em nosso cotidiano buscando incrementar nossa aula expositiva.

Seguindo esse pressuposto, desenvolvemos a confecção de cartazes nos quais os alunos utilizaram os mais diversos materiais cartolina; tinta guache; pincéis; *post-it*; canetas; cola; imagens impressas; obras literárias. Visando estimular a criatividade, criticidade e a desconstrução de tabus, tais como: diversidade familiar; xenofobia; exclusão de pessoas não alfabetizadas.

Diante disso, evidenciamos a relevância dos métodos ativos no processo de Ensino-aprendizagem dos alunos da EJA. Enfatizando que os conteúdos programáticos devem estar de acordo com a real necessidade intelectual e pessoal desses sujeitos. Valorizando o aprender fazendo, como fomenta Paulo Freire (1997), pioneiro da Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil.

ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Ao adentrarmos no ambiente da Escola Samuel de Oliveira Ramalho, nosso campo de atuação, percebemos a partir das observações em sala de aula, que o processo de ensino nas turmas da EJA é desafiador. Encontramos uma realidade na qual os alunos chegam cansados, não assistem todas as aulas, juntamente, os professores necessitam adequar-se as peculiaridades que circundam esta modalidade de ensino.

Assim sendo, a turma escolhida para aplicação do projeto, correspondente ao 1º segmento da EJA (1º ao 4º ano) apresentou muitas dificuldades em relação à leitura, principalmente, na etapa de interpretação textual. Demonstrando que apenas aprenderam a codificar e decodificar as palavras, mas sem o domínio de fazer uma análise crítica dos textos que lhes eram propostos.

Dessa forma, nosso planejamento pautou-se nas reflexões de Paulo Freire acerca da importância do ato de ler, nas quais o autor afirmou o seguinte: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p. 9). Portanto, é preciso compreender que o mundo movimenta o sujeito, sendo assim, entendemos que a leitura realizada dentro do contexto escolar é diferente da qual estes educandos da EJA realizam em seu contexto social. Consequentemente, devemos considerar que:

Sabemos que a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os padrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir a escolas, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida. (BRASIL, 2004, p. 05)

Ao compreendermos a ideia acima mencionada, somos capazes de evidenciar que a metodologia desenvolvida para alunos da EJA tem que interligar a realidade social e a educacional, revelando que o conhecimento de mundo é fator importante no processo de ensino e aprendizagem. Perante essas necessidades, escolhemos trabalhar temáticas que estivessem presentes na rotina da turma. Dessa forma, o nosso projeto: “A Literatura no processo de Emancipação dos alunos da EJA” teve início em sala de aula no dia 24 de outubro de 2022. As atividades de intervenção,

começaram com a temática de valorização da diversidade racial e a importância de combater todo e qualquer tipo de preconceito.

Para iniciarmos, trabalhamos o conto “A negrinha” de Monteiro Lobato. Realizamos uma leitura compartilhada e, posteriormente, foi iniciada a discussão a respeito do texto sempre instigando os educandos a se posicionarem, pontuando como este texto vinculava-se ao seu cotidiano e o que eles assimilaram com determinado conto. Esta ação viabilizou compreender que os educandos possuem conhecimento de mundo no que se refere ao assunto trabalhado. Em sequência, a turma foi dividida em grupos e foram entregues charges que falavam sobre preconceito racial, entre outros assuntos pertinentes, como xenofobia, política, corrupção e violência contra mulher.

Após a análise das charges, os alunos demonstraram mais facilidade em dialogar sobre os temas propostos, uma vez que conseguiram relacioná-los com exemplos do seu cotidiano, além de situações já vivenciadas por eles ou por familiares. Por conseguinte, foi realizada exposição e roda de conversa sobre a vida do abolicionista Luiz Gama, figura importante na história do Brasil. Ao debatermos esse assunto acerca do importante papel exercido por Luiz Gama, nos deparamos com diversos comentários proferidos pelos alunos, tais como:

“Apesar das lutas, ainda sofremos preconceito!” (Aluno A.)

“Ele fez muita coisa né, mas nem todo mundo sabe.” (Aluno G.)

“Gente negra precisa defender gente negra, mas isso não acontece sempre.” (Aluno C.)

“Só sabe o que é preconceito, quem viveu!” (Aluna V.)

“Né só negro que faz coisa ruim não.” (Aluno F.)

“Nem todo negro era burro.” (Aluno B.)

Essas falas foram propagadas pelos alunos após o término da exposição. Percebemos que esta temática trouxe contribuições para construção de novos saberes destes estudantes. É possível evidenciar uma carga histórico-social presente em cada discurso, marcas de uma sociedade que ainda não garante o direito efetivo de todos. Propagando discursos de ódio, que estimulam o racismo e xenofobia contra cidadãos. Os resultados obtidos após a realização da intervenção, apontam para uma prática metodológica voltada a um ensino diferenciado, na qual o educando é visto como construtor do conhecimento e o docente como mediador no processo de ensino,

contribuindo para uma aprendizagem emancipadora, considerando a bagagem sociocultural que cada sujeito traz consigo.

No decorrer da intervenção, ainda foram desenvolvidos poemas de Patativa do Assaré, Clarice Lispector e Vinícius de Moraes com o intuito de estimular o contato com autores brasileiros, além de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. A cada obra lida, promovemos debates para instigar os alunos a participarem de forma ativa em todos os momentos. Revelando aos alunados que o ato de ler e interpretar podem ser uma ação coletiva, nas quais os compartilhamentos de diversas opiniões resultam na construção de saberes.

Todo o processo de intervenção foi realizado com o objetivo de desenvolver com esses discentes a motivação pelo aprender; a apreciação pela leitura; o desenvolvimento do pensamento crítico; valorizando e respeitando os interesses e conhecimentos desses cidadãos. Deste modo, consideramos que as atividades propostas alcançaram o objetivo elencado. Pois, por meio das ações desenvolvidas conseguimos contribuir para formação intelectual e pessoal dos alunos, mediante interação com o meio, valorização dos saberes de mundo e as práticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação crítica do aluno da EJA faz-se de suma importância para a construção de uma sociedade baseada nos princípios de equidade, diálogo e respeito a diversidade. A Literatura tem papel indispensável junto com o Estabelecimento de Ensino, para estimular os alunos na reflexão e expansão do conhecimento científico.

Ademais, obras literárias exercem o poder de promover discussões pertinentes sobre temas tratados como tabus em nossa sociedade. Outrossim, o hábito de leitura viabiliza o resgate da autonomia; da autoestima; da criticidade desses discentes. Que, por muitas vezes, não reconhecem a sua relevância dentro da comunidade a qual estão inseridos.

Portanto, o docente deve estar em constante reflexão a respeito da sua prática, utilizando métodos ativos que ponham esses aprendizes no centro do processo Educativo. Para que estes possam desenvolver as habilidades argumentativas que adquiriram ao longo do processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de fazê-

los enxergar que todo o conhecimento absorvido durante suas experiências de vida, são significativos e pertinentes para alcançar o saber escolar que tanto almejam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Ribeiro Eliane. **Os Sujeitos educandos na EJA**. O português do Brasil. Wordpress. p. 1-4. 2005.

BARBOSA, Cícero. **Educação de Jovens e Adultos**. Blog spot, 2010. Disponível em: <http://eja-profcicerobarbosa.blogspot.com/2010/03/eja-na-ldb-939496.html> Acesso em 25 de novembro de 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação, **MEC**. **Alunos e alunas da EJA**, 2004. BRASIL.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura). Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2022.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Ufscar**. Disponível em: <http://www.ceeja.ufscar.br/legislacao-vigente-para-a-eja> Acesso em 21 de novembro de 2022.

ANEXOS

